

ATAQUE FRONTAL AO DIREITO INTERNACIONAL

Posted on 6. Februar 2020

Donald Trump e Benjamin Netanyahu vendem a Palestina.

Um ponto de vista de Karin Leukefeld.

O presidente dos EUA, Donald Trump, apresentou em Washington o há muito anunciado "acordo do século" para a paz no Oriente Médio. O Presidente da Autoridade Palestina Mahmud Abbas falou de uma "bofetada na cara do século". Um diz "mil vezes não" ao plano, disse Abbas. Houve protestos furiosos nos territórios palestinos ocupados e em Gaza. O plano - essencialmente concebido pelo genro de Trump, Jared Kushner - poderia ser "a última oportunidade" para os palestinos fazerem a paz com Israel, disse Trump numa conferência de imprensa na Casa Branca na presença do atual primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu. Os palestinos não foram convidados (1).

Trump foi auxiliado em sua apresentação por um teleponto, do qual ele tirou seu depoimento. Ele não respondeu a perguntas. Ambos os presidentes também usaram sua aparência para distrair a atenção dos problemas políticos internos: Trump está passando por processos de impeachment iniciados pelos democratas - novas eleições serão realizadas nos EUA no final do ano - e Netanyahu está passando por processos de corrupção em Israel. Nas novas eleições marcadas para março de 2020, seu oponente Benny Gantz poderá vencer. Trump já tinha, portanto, recebido ambos os políticos israelenses na Casa Branca na segunda-feira para lhes apresentar o plano e para garantir que eles estavam do lado seguro: Quem se tornar o novo primeiro-ministro de Israel, o "Contrato do Século" estará em vigor.

O correspondente da BBC Oriente Médio Jeremy Bowen escreveu que a atmosfera durante a coletiva de imprensa às vezes lembrava uma festa. Trump e Netanyahu deram repetidos tapinhas nas costas um do outro, e o público de jornalistas acreditados e a comitiva dos dois políticos aplaudiu e aplaudiu (2).

O "negócio do século" foi uma "grande aposta", o plano a "declaração de rendição" para os palestinos. De acordo com o lema "Coma ou morra", eles devem aceitar que Israel - com a ajuda de seus amigos americanos - ganhou. Trump não se esqueceu de enumerar as suas boas ações para Israel. Ele descreveu Israel como um "centro florescente da democracia" e "uma luz para o mundo inteiro". Netanyahu retaliou

chamando Trump de "o melhor amigo" que Israel já tinha tido na Casa Branca. Netanyahu comparou o plano de Trump para Israel com o reconhecimento de Israel pelo Presidente dos EUA Harry Truman em 14 de Maio de 1948.

Uma paz que estabeleça toda a paz

De fato, o Plano Trump-Kushner lembra mais na forma e no conteúdo a divisão que foi decidida para a região após a Primeira Guerra Mundial na Conferência de Paz de Paris, em 1919/20. A base naquela época era o Acordo Sykes-Picot e a Declaração Balfour, que - contra a vontade declarada das pessoas que lá viviam - dividiram a Síria, a Palestina e a Mesopotâmia e os colocaram sob um mandato estrangeiro. O testemunha e oficial britânico contemporâneo Archibald Wavell comentou na altura:

"Depois da 'guerra para acabar com toda a paz', fizeram uma paz em Paris que acabou com toda a paz" (3).

O plano deveria dar a Israel as garantias de segurança necessárias, mas os palestinos deveriam conseguir o Estado que almejavam. De acordo com o direito internacional, os palestinos têm direito a um Estado soberano. Da mesma forma, as resoluções da ONU garantem o direito dos refugiados palestinos a regressar às suas casas, de onde foram expulsos em 1948 e 1967. Israel ocupa, anexou ou pretende anexar a Cisjordânia Palestina e Jerusalém Oriental, os Montes Golan sírios e partes do Líbano desde 1967. Isto também é uma violação do direito internacional (4)

O plano...

O "Plano do Século" agora apresentado pelo Presidente dos EUA prevê que Israel possa anexar tanto os Montes Golan sírios como o Vale do Jordão ao seu próprio território. Jerusalém se tornará a capital de Israel em sua totalidade, e aos palestinos será atribuída uma área fora dos portões orientais da cidade como sua capital. As áreas de produção palestina devem ser estabelecidas ao longo da fronteira com o Egito. 15 assentamentos israelenses na Cisjordânia são tomados por Israel como "enclaves israelenses". Os palestinos poderão utilizar o porto israelita de Ashdod. Não lhes será permitida nenhuma arma; a segurança da estrutura do Estado palestino é responsabilidade de Israel.

Esta estrutura estatal palestina seria assim completamente fechada por Israel, e a Faixa de Gaza estaria ligada ao resto do Estado palestino na Cisjordânia por um túnel. A Jordânia seria acessível através de duas estradas de trânsito palestinas através do território israelita. Este plano é ilustrado em dois mapas fornecidos por Trump (5).

... pertence ao caixote do lixo.

A liderança do governo autônomo palestino em Ramallah rejeitou o plano. Iria "acabar no caixote do lixo da história", disse Mahmud Abbas, presidente do governo autônomo. Ele ainda estava preparado para negociar com Israel, mas apenas com base nas resoluções da ONU e não sob a presidência dos EUA (6). O Hamas na Faixa de Gaza apoiou Abbas de forma demonstrativa e criticou o plano como "hostil". Milhares de pessoas protestaram e continuam a protestar contra os EUA e Israel. Os observadores políticos assumem que o plano não se dirige realmente aos palestinos, mas sim aos árabes e especialmente aos Estados do Golfo. A rejeição dos palestinos era previamente conhecida e provocada. Com o reconhecimento de Jerusalém como capital de Israel, Washington havia abandonado sua posição de mediador em favor de um partidarismo claramente unilateral por Israel. A representação da OLP em Washington foi fechada, o seu representante expulso. Os EUA interromperam os seus pagamentos à Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA). E finalmente, o arquiteto do plano, Jared Kushner, tem negociado nos últimos três anos não com os palestinos, mas com o príncipe herdeiro saudita Mohammed Bin Salman e os Emirados Árabes Unidos.

Ambos os estados são aliados próximos dos EUA e acolheram favoravelmente o plano apresentado. Foi uma boa base para retomar as negociações sob os auspícios dos EUA. O Egito - financeira e militarmente dependente da Arábia Saudita e dos EUA - reagiu cautelosamente ao plano.

Libertar-se da história

Jared Kushner, que foi encarregado por Donald Trump em 2016 de elaborar o "negócio do século", é genro do Presidente dos EUA, agente imobiliário e mantém boas relações comerciais tanto com Mohammed Bin Salman, o Príncipe Herdeiro da família real saudita, como com Israel. Em 2017, a revista semanal

Newsweek noticiou que Kushner havia servido como vice-diretor da Charles and Seryl Kushner Family Foundation de seus pais por quase dez anos antes de Donald Trump ser nomeado Enviado Especial para a Paz no Oriente Médio, quando a Fundação estava financiando a construção de assentamentos ilegais na Cisjordânia (7).

Após a apresentação do seu sogro do "Contrato do Século", Kushner falou em vários meios de comunicação americanos e árabes, não fazendo segredo do seu desprezo pelos palestinos. Devemos "libertar-nos da história", explicou Kushner em entrevista à repórter da CNN Christiane Amanpour, no dia em que o plano foi apresentado. As suas ideias não estão no ano de 1967, mas no presente:

"Há cinco milhões de palestinos que estão presos porque têm uma liderança tão má. Estamos oferecendo a essa liderança uma oportunidade que eles podem ou não aceitar. Se eles estragarem novamente essa oportunidade - e há uma longa lista de oportunidades que eles não aproveitaram - se estragarem essa oportunidade novamente, eles vão parecer mal diante da comunidade internacional quando reclamarem que eles são as vítimas, que eles têm direitos. Este tratado é ótimo para eles, se negociarem, vai dar frutos para eles..." (8).

Reacções internacionais

A União Europeia (UE) anunciou que iria "examinar e avaliar" as propostas de Trump. Por sua vez, o Ministro Federal das Relações Exteriores Heiko Maas também declarou que pretendia examinar intensivamente a proposta de Washington "com parceiros na UE". Os observadores políticos consideram o plano impraticável, já que os palestinos não estão envolvidos. As organizações não governamentais ocidentais rejeitaram o plano dos EUA. A organização de direitos humanos Euromediterrânea de Genebra declarou que o plano priva os palestinos de seus direitos e protege Israel de ser responsabilizado pela política de ocupação. (9). O Ministro das Relações Exteriores russo Sergei Lavrov sugeriu que o plano apresentado em Washington fosse analisado e avaliado por um grupo de quatro pessoas. Este quarteto deve incluir a Rússia, os EUA, a União Europeia e as Nações Unidas. O primeiro-ministro israelita Netanyahu era esperado em Moscovo na quinta-feira para conversações com o Presidente Putin.

O Secretário-Geral da ONU, António Guterres, reagiu com uma breve declaração na qual recordou à audiência a posição da ONU para uma solução de dois Estados. Ele disse que tanto Israel quanto os palestinos continuariam a ser apoiados na busca de uma solução. A base para isso seriam as resoluções da ONU, o direito internacional e os acordos bilaterais. Ambos os estados devem viver lado a lado em paz e segurança dentro das fronteiras pré-1967 (10).

A rejeição

O Ministério das Relações Exteriores turco, que mantém relações estreitas com os palestinos, descreveu o "negócio do século" como "nado-morto". Foi "um plano de anexação com o objetivo de destruir a solução de dois Estados e conquistar os territórios palestinos", disse uma comunicação em Ancara. O ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano Mohammed Javad Zarif falou de um "pesadelo para a região e para o mundo".

O presidente iraniano Hassan Rouhani exigiu via Twitter: "Parem com esses empreendimentos estúpidos". O "plano do século" era "o plano mais miserável" que havia. O aiatolá Ali Khamenei declarou que nem a má política dos EUA contra os palestinos nem o "acordo do século" viriam a acontecer.

Os ministros das Relações Exteriores da Jordânia e do Qatar rejeitaram o plano. A Jordânia tem repetidamente ameaçado cancelar o tratado de paz com Israel se Israel anexar o Vale do Jordão, Jerusalém ou outras partes dos territórios palestinos. O "Plano do Século" também foi estritamente rejeitado na Síria, Iraque e Líbano. Nesses países, onde vivem centenas de milhares de refugiados palestinos e seus descendentes, aconteceram manifestações e assembléias. Um continua do lado dos palestinos lutando por seus direitos, disse uma declaração do Ministério das Relações Exteriores em Damasco.

O Hezbollah libanês condenou o "plano da vergonha". O Presidente do Líbano Michel Aoun e o Presidente do Parlamento Nabi Berri também rejeitaram o plano. Os direitos e liberdades da Palestina não poderiam ser comprados, disse Berri. Hassan Diab, o novo primeiro-ministro do Estado do Cedro, declarou no Twitter que Jerusalém (árabe: Al Quds) continua a ser o destino (político).

O Politburo do CP Líbano condenou o Plano Trump e acusou Washington de querer "liquidar" a questão palestina. A "decisão criminoso" teria "consequências desastrosas para os palestinos e seus direitos, bem como para os outros países da região", disse Beirute. Trump vai distribuir "terra que não lhe pertence àqueles que não têm direito a ela". Eles apelaram a todas as facções palestinas para se unirem para repelir este ataque. Os libaneses também foram chamados a mostrar solidariedade com a causa palestina. O CP Líbano convocou um "dia de solidariedade nacional".

Fontes e comentários:

1. WATCH LIVE: Trump, Netanyahu deliver joint statement on Middle East peace plan: <https://www.youtube.com/watch?v=XzDuj1ZB8XM> (<https://www.youtube.com/watch?v=XzDuj1ZB8XM>)
2. Deal of the century" is huge gamble: <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-51263815>
3. David Fromkin, A Peace To End All Peace. The Fall of the Ottoman Empire and the Creation of the Modern Middle East. Holt Paperback, New York, Neuauflage 2009.
4. Zur Geschichte der Aufteilung Palästinas nach 1917 und Vertreibung der Palästinenser 1948: https://www.libhilfe.de/mat/ausstellung/Broschuere_Nakba.pdf
5. Karte „Vertrag des Jahrhunderts“: <https://www.middleeasteye.net/news/revealed-trumps-dealcentury-map-future-palestine-israel>
6. Pressekonferenz Mahmud Abbas (Englische Übersetzung, ab 12:30): <https://www.youtube.com/watch?v=QURwrBqxEF0>
7. <https://www.newsweek.com/jared-kushner-disclosure-formwest-bank-settlements-israel-white-house-729290>
8. <https://twitter.com/i/status/1222267596210343940>
9. <https://reliefweb.int/report/occupied-palestinianterritory/peace-plan-strips-palestinians-their-rights-andprotects>
10. UN-Secretary General Note to correspondents: <https://reliefweb.int/report/occupied-palestinianterritory/note-correspondents-response-questions>

-middle-east

+++

Karin Leukefeld, nascida em 1954, estudou etnologia, ciências islâmicas e ciências políticas e é uma livreira formada. Ela tem estado envolvida em trabalhos de organização e relações públicas para a Associação Federal de Iniciativas Cidadãs para a Proteção Ambiental (BBU), o Partido Verde (partido federal) e o Centro de Informação de El Salvador, entre outros. Ela é correspondente autônoma no Oriente Médio desde 2000 e está credenciada em Damasco desde 2010.

+++

Este artigo foi publicado em 01.02.2020 por [Rubikon – Magazin für die kritische Masse](#).

+++

Nota sobre o artigo Rubikon: O seguinte texto apareceu pela primeira vez em "[Rubikon – Magazin für die kritische Masse](#)", em cujo conselho consultivo Daniele Ganzer e Rainer Mausfeld estão activos, entre outros. Como a publicação foi feita sob uma licença livre (Creative Commons), KenFM assume este texto para uso secundário e aponta explicitamente que o Rubicon também depende de doações e precisa de apoio. Precisamos de muitos meios de comunicação alternativos!

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Referência fotográfica: Gil Cohen estômago / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos

convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.


+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.

 BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK